

131 A CNBB recomenda aos radicais: muita calma

AGÊNCIA ESTADO

Os grupos radicais deverão manter-se em calma, como estão atualmente, para não haver tumulto na caminhada do País neste instante delicado da vida nacional, afirmou ontem em Santa Maria (RS) o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Ivo Lorscheiter.

Na opinião do presidente da CNBB, Sarney está disposto a realizar a reforma agrária e prova disso "é o seu importante apoio ao ministro Nelson Ribeiro, que elabora o projeto da futura divisão de terras no País". Segundo dom Ivo, a CNBB pretende auxiliar o governo na reforma agrária, desde que ela estimule o produtor e dê segurança ao trabalhador rural.

Para dom Ivo, os prazos e procedimentos do governo de transição "estão fora da órbita de competência da CNBB", mas ele acredita que Sarney manterá o País unido, como o fez Tancredo Neves, e levará adiante o projeto da Nova República, juntamente com os atuais ministros. A imagem de estadista de Tancredo servirá de inspiração a Sarney, acrescentou.

O povo brasileiro, unido agora pelo símbolo em que se transformou Tancredo Neves, não deixará de apoiar Sarney, "mesmo diante das inevitáveis dificuldades que surgirão", afirmou, por sua vez, o cardeal dom Vicente Scherer, ex-arcebispo da Arquidiocese de Porto Alegre.

O futuro do Brasil é visto com esperanças pelo cardeal arcebispo da Bahia, dom Avelar Brandão Vilela que, ontem, antes de embarcar para Brasília, às 17h30, disse ter o País o "destino que interessa a todos os brasileiros".

"Por isso mesmo" — acrescentou — "apesar da perda de Tancredo Neves, temos de olhar com muito respeito para o futuro e exigir dos her-

deiros do presidente que faleceu o cumprimento das promessas. Estou convencido de que não somente o presidente Sarney, mas todos os seus ministros e assessores levarão muito a sério os compromissos assumidos com a Pátria."

PERTURBAÇÕES

O arcebispo da Arquidiocese de Porto Alegre, dom Cláudio Colling, pediu que sejam evitadas perturbações públicas, "até do tipo diretas já", e manifestou a esperança de uma Constituinte no próximo ano.

Para o arcebispo, Sarney não é Tancredo Neves, mas ele disse preferir confiar nas boas intenções do novo presidente. Dom Cláudio Colling está certo de que as normas institucionais serão mantidas. E acrescentou: "Não estamos mais em época de milagres e por isso não tenhamos muitas ilusões. Esse Brasil novo nós, povo e governo, o construiremos com trabalho, colaborando com o presidente José Sarney".

JORNAIS

Em nota oficial divulgada no Rio, o presidente da Associação Nacional de Jornais (ANJ), Maurício Sirotsky Sobrinho, destacou que agora não só ao presidente José Sarney, mas a cada brasileiro compete cumprir sua parte para que o Brasil aperfeiçoe sua democracia.

A Associação Nacional dos Jornais conclamou a imprensa brasileira a continuar o trabalho que vem sendo realizado na defesa da democracia e disse que Tancredo Neves, "pelo que fez e pelo que representa na criação da Nova República", estará sempre presente no Novo Brasil. "Temos de continuar o caminho idealizado por Tancredo" — acentuou. Tancredo Neves dedicou-se à conciliação nacional — lembrou a ANJ — deixando uma mensagem de fé e esperança, "que deve continuar para a afirmação de uma democracia plena".